

ARTERIA

Instituto de arte contemporânea



Ivan Serpa - quantos percursos?

"Um lance de dados jamais abolirá o acaso". Com esse poema, Mallarmé, referência na literatura de vanguarda e criador da poesia visual, inspirou gerações de poetas, artistas e leitores que se fascinaram pela tessitura das formas e sons do célebre poema com sentidos enigmáticos, com os mistérios que a leitura da obra nos provoca.

O acaso - a dúvida que gera incerteza de resposta e o sentido de aleatoriedade - é componente que permeia os percursos e os embates do ato criativo de inúmeros artistas. Mesmo com toda uma reflexão anterior, a obra de arte é resultado do acaso e de um emaranhado de experiências, dos erros e acertos que funcionam com lances, e de tentativas cuja somatória revela algo. Assim, quando uma obra é iniciada não se sabe exatamente como ela findará; há nesse processo um jogo de expectativas, ansiedades e revelações que funcionam como estrutura de sustentação da matéria física da idéia.

Ao pensar no conjunto da obra de Ivan Serpa, analisando os percursos de uma breve e densa carreira, podemos avaliar que Serpa produziu uma obra repleta de lances e acasos na busca de respostas para suas interrogações. Os "dados" de Serpa, neste caso, foram a pintura, o desenho, a gravura, os objetos e outros experimentos artísticos.

Ivan Serpa foi um artista que trabalhou incessantemente e deixou uma vasta obra. Realizou diversos "lances" e potencializou uma produção aberta demarcada pela passagem de um estado de coisas, de um repertório constituído pela diversidade formal.

Aderiu ao não-figurativismo no final da década de 1940, foi considerado

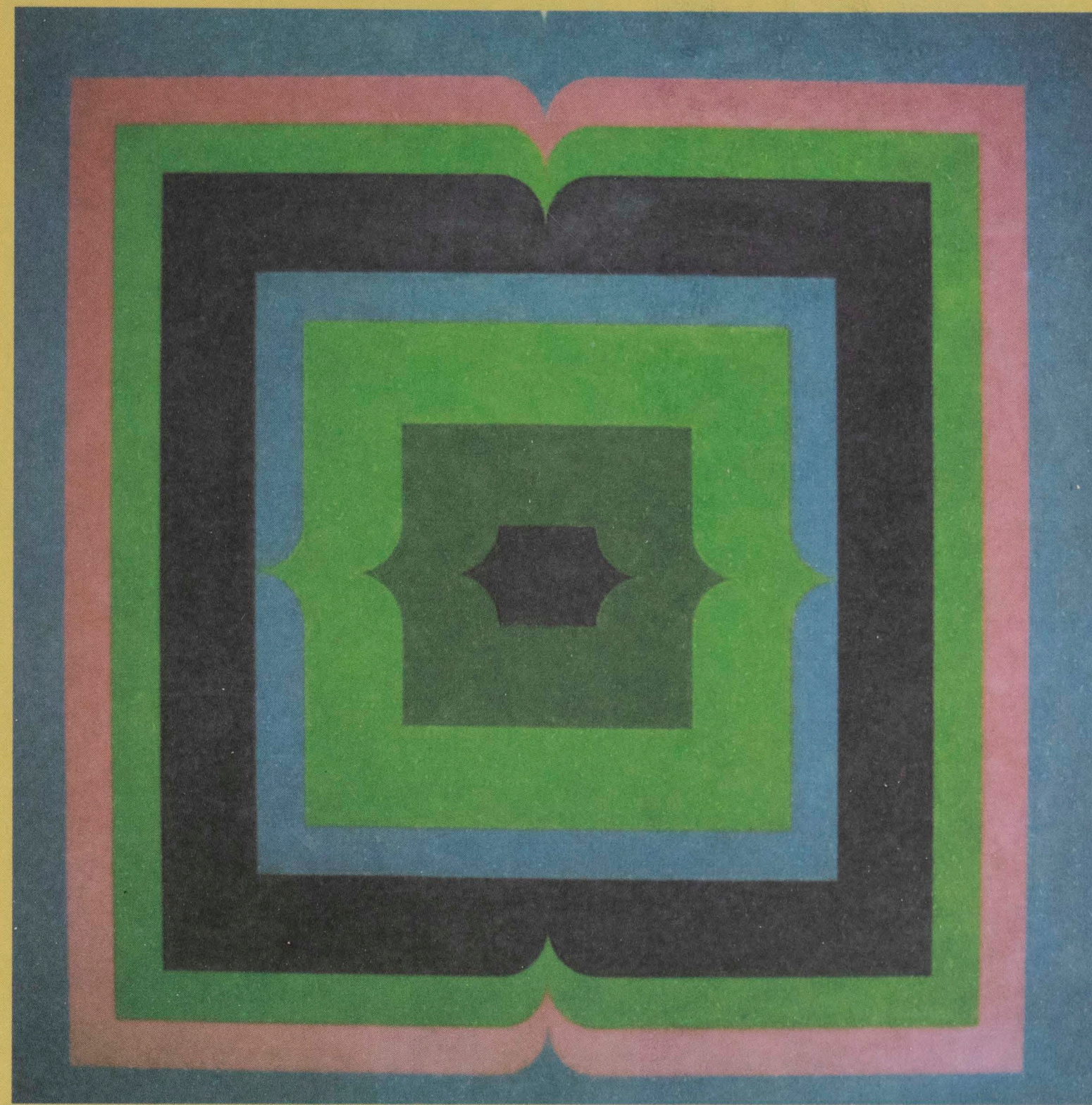
pioneiro do concretismo no Brasil e até a década de 1960 esteve ligado a este movimento. Teve sua fase negra com elementos de denso teor expressionista, desenvolveu uma série erótica e no final dos anos 60 elaborou trabalhos de caráter neoconcreto. Em outras palavras, o lance de dados de Serpa não teceu limites, ele foi o próprio momento de transição, marcou a ruptura e a travessia de um conteúdo para o outro.

Essa mostra que revela alguns dos percursos de Serpa marca o aniversário de um ano de funcionamento da galeria Amarelo Negro, um espaço necessário que vem oxigenar o circuito de arte no Rio de Janeiro, com base numa atuação competente de Áurea Katsuren e Nara Reis.

Amplia-se a importância do evento com a participação de Márcio Shimabukuro, o Shima, como é mais conhecido, apresentando pela primeira vez no Rio uma performance autoral, um trabalho com referências diretas à obra de Ivan Serpa. Esse confronto entre a emblemática obra de Serpa e a instigante atuação de Shima nos expõe a uma atitude de inquietação, a movimentos e metáforas que se ampliam e se combinam numa dimensão puramente conceitual.

Esse encontro será marcado pelo acaso, pelo momento da realização, pela simbiose de atitudes concretas. Qual o resultado disso? Ainda não podemos saber. Façamos nossos lances.

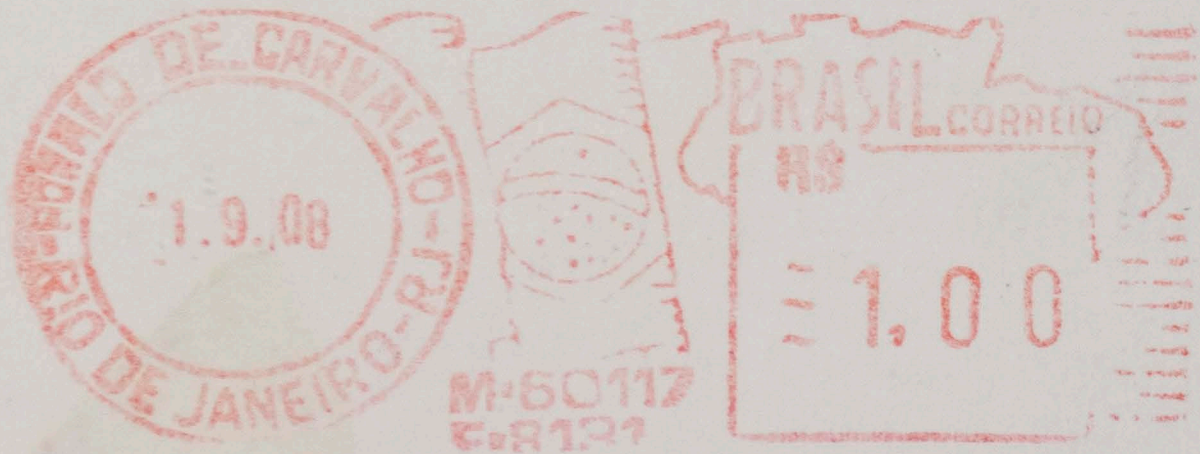
Rafael Maldonado
Curador, Coordenador do MIS-MS
Agosto de 2008



série Mangueira - óleo s tela - 130 x 130 cm - 1968



registro de performance de Márcio Shimabukuro (Shima)



HERALDO SERPA
R JURUVIARA 14
TODOS OS SANTOS
RIO DE JANEIRO RJ
20735-150

amarelonegroartecontemporanea

apresenta

Ivan Serpa - quantos percursos?

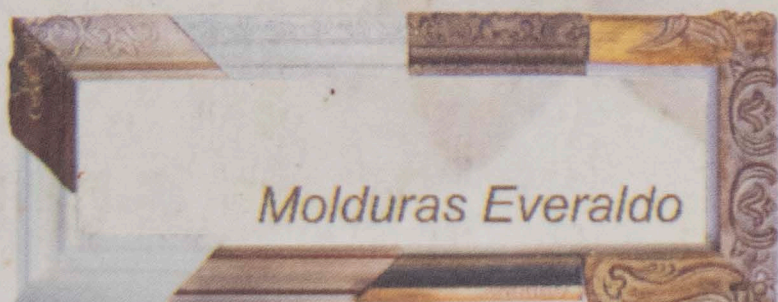
Abertura > 09 de setembro de 2008, 19h
com performance de
Márcio Shimabukuro (Shima)

de 10 de setembro a 04 de outubro
segunda a sexta das 11h às 20h
sábado das 10h às 14h

Rua Visconde de Pirajá 111 - loja 6
Ipanema - Rio de Janeiro - CEP 22410-001
Tel (21) 2247-3086

email: amarelonegro@amarelonegro.com
www.amarelonegro.com

patrocínio



apoio

kariyushi

visconde de pirajá 111 H



Tel: 2221-9227 Fax: 2508-8580 Rua Pascoal Carlos Magno, 99 Santa Teresa - RJ - cep: 20240-290

espaço porta

Rua Siqueira Campos 143 lj 37 térreo
Copacabana Rio de Janeiro Brasil
tel: (21) 2549-3950

www.espacoporta.com.br